

26 — Terça-feira, 26 de abril de 1988

ANC P1

# “Centrão” vai tentar votar sem acordo

GAZETA MERCANTIL  
26 ABR 1988

por Ana Cristina Magalhães  
de Brasília

Começa hoje, sem acordo entre os constituintes, a votação do capítulo Da Ordem Econômica. O “Centrão” rompeu ontem as negociações sobre a definição do que é empresa nacional — tema mais polêmico do capítulo e o primeiro a ser votado — e decidiu tentar aprovar sozinho o seu substitutivo ao projeto constitucional.

O grupo conservador não aceitou a proposta de definição de empresa nacional apresentada pela ala esquerda do PMDB. A proposta considerava empresa nacional “a pessoa jurídica cujo controle efetivo esteja em caráter permanente sob a titularidade direta ou indireta de pessoas físicas domiciliadas no País, ou de entidades de direito público interno”.

Seriam essas empresas que receberiam proteção e benefícios para desenvolver atividades estratégicas ou imprescindíveis ao desenvolvimento do País. Porém, para receberem essa proteção, as empresas que atuassem no setor “estratégico para o desenvolvimento tecnológico” deveriam ter, também, o controle decisório para desenvolver, gerar ou adquirir a tecnologia do produto ou do processo de produção.

Essa exigência não foi aceita pelo “Centrão”, que a considerou uma ampliação da reserva de mercado hoje restrita à informática.

O deputado José Geraldo



José Geraldo Ribeiro

Ribeiro (PMDB-MG), um dos líderes do “Centrão”, disse que “essa primeira votação é sem acordo. Se não conseguirmos quórum retomaremos as negociações”.

O senador Marco Maciel (PFL-PE) disse, em depoimento à comissão parlamentar de inquérito do Senado que apura denúncias de corrupção no governo que foram de autoria da Consultoria Geral da República os decretos que reajustavam os preços de serviços e obras prestados ao governo em 1986 e 1987. Ontem, também, houve uma acareação entre Aníbal Teixeira, ex-ministro do Planejamento, e Michal Gartenkraut, secretário-geral da Seplan.

(Ver página 8)